

## ESCUROS CAMINHOS

HELENA KOLODY

Quem chorava em meu sonho?

Eu ia deslembada  
pelos caminhos sem nexo  
do escuro sono,  
quando alguém soluçou.  
Onde, nas algas profundas,  
se enredava essa dor?  
(Seu pranto doía no mundo.)  
Quem soluçava em meu sonho,  
tão perto que me acordou?

## PALAVRAS

Aluviões de palavras  
corróem as cordilheiras.  
Densas nuvens de palavras  
limitam os horizontes.  
Os batalhões de palavras  
concentram as agressões.  
Há loucura de palavras  
a brotar por entre as pedras  
de inumeráveis caminhos.

Ao passarem as palavras,  
brilhará, límpido e eterno,  
o Verbo esquecido.

## DEVANEIO

No silêncio interior,  
a alma sonâmbula  
põe-se a dançar.  
A sombra de seu bailado  
traça leves arabescos  
na face do sonho  
e desperta as palavras da canção.

## TRÂNSFUGAS

Mergulham nas alucinações,  
procurando a dimensão almejada.

Temem olhar a vida nos olhos  
e extraviam-se no labirinto de miragens.

Embarcam no LSD  
os desertores do cotidiano.  
Esquecem o caminho do retôrno.

## INSTANTE

O vento harpejava  
pianíssimo  
nos fios telegráficos.  
A tênue onda sonora  
vibrava na luz do dia.  
Abelhas de sol zumbindo na tarde quieta.